

# **SG-ISO20022-TF**

Documento Final – Estudo de utilização do Padrão ISO 20022 para Transferência de Fundos no âmbito do SPB

Outubro de 2017

# Sumário

Lista de siglas e abreviaturas.....	1
1. INTRODUÇÃO .....	3
2. O PADRÃO ISO 20022 .....	6
2.1. Mensagens ISO 20022 .....	7
3. SG-ISO20022-TF.....	9
3.1. Fase I. Mapeamento dos fluxos e regras de negócios envolvendo transferências de fundos no âmbito do SPB: .....	11
3.2. Fase II. Comparação dos fluxos de transferências de fundos existentes no SPB com os fluxos existentes no Catálogo de Processos de Negócios do ISO20022: .....	13
3.3. Fase III. Análise comparativa das informações contidas nas mensagens mapeadas na fase II. 18	
3.4. Fase IV. Levantamento das normas vigentes que podem ser impactadas em caso de uso do padrão ISO 20022 para transferências de fundos no âmbito do SPB .....	33
4. Visão dos Participantes do SG-ISO20022-TF sobre próximos passos .....	34
5. CONCLUSÃO .....	36

# Lista de siglas e abreviaturas

ABBC	Associação Brasileira de Bancos
ABBI	Associação Brasileira de Bancos Internacionais
ABECS	Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços
ABNT/CEE-112	Comissão de Estudo Especial de Serviços Financeiros
ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
B3	Brasil, Bolsa, Balcão
BCB	Banco Central do Brasil
BIS	<i>Bank for International Settlement</i>
BM&FBovespa	Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo
C3	Câmara de Cessões de Crédito
CCME	Conta Correspondente a Moeda Eletrônica
CETIP	Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos
CIP	Câmara Interbancária de Pagamentos
CL	Conta de Liquidação
COMPE	Centralizadora da Compensação de Cheques
CPSS	<i>Committee on Payments and Market Infrastructures</i>
Deafi	Departamento de Contabilidade e Execução Financeira
Deban	Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos do Banco Central do Brasil (BCB)
Deinf	Departamento de Tecnologia da Informação
Demab	Departamento de Operações do Mercado Aberto
Denor	Departamento de Regulação do Sistema Financeiro
Derin	Departamento de Assuntos Internacionais
Dipla	Divisão de Planejamento, Treinamento, Tecnologia e Projetos do Deban
FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos
IBAN	<i>International Bank Account Number</i>
IME	Instituição Emissora de Moeda Eletrônica
IF	Instituição Financeira
IMF	Infraestrutura do Mercado Financeiro
IOSCO	<i>International Organization of Securities Commissions</i>
ISIN	<i>International Securities Identification Number</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
ISO/TC68	Comitê Técnico da ISO para assuntos financeiros
Mecir	Departamento do Meio Circulante
PFMIs	Princípios para Infraestruturas do Mercado Financeiro
RB	Reservas Bancárias
Selic	Sistema Especial de Liquidação e Custódia

SFN	Sistema Financeiro Nacional
Siloc	Sistema de Liquidação Diferida das Transferências Interbancárias de Ordens de Crédito
Sitraf	Sistema de Transferência de Fundos
SLB	Sistema de Lançamentos do Banco Central
SPB	Sistema de Pagamentos Brasileiro
STN	Secretaria do Tesouro Nacional
STR	Sistema de Transferência de Reservas
TED	Transferência Eletrônica Disponível

# 1.INTRODUÇÃO

Em 2004, o Comitê Técnico ISO/TC68, responsável por desenvolver e manter padrões internacionais para indústria financeira, publicou o ISO 20022, um padrão de comunicação para desenvolvimento de mensagens do segmento financeiro. Seu objetivo é desenvolver mensagens de maneira efetiva, evitando ambiguidades e interpretações equivocadas, e que possam ser usadas em diferentes processos e áreas da cadeia de valor do setor financeiro. O padrão já vem sendo adotado em importantes mercados globais, tais como Europa, Canadá, Austrália e Japão.

No Brasil, o SPB utiliza, na comunicação eletrônica de dados, desde 2002, padrão próprio construído e atualizado pelo BCB em conjunto com o mercado financeiro brasileiro. Nesse padrão, o desenvolvimento das mensagens foi personalizado para as necessidades do país, ou seja, foram construídas mensagens que atendessem especificações de sistemas e negócios prestados por IMFs do mercado brasileiro. A decisão pelo uso de padrão próprio, na época da implantação do SPB, se deveu a vários motivos, dentre eles a facilidade de adaptação dos sistemas legados dos participantes ao novo sistema, a não existência de um outro padrão reconhecido internacionalmente e a autonomia para fazer os ajustes conforme a necessidade do país. As mensagens utilizadas no padrão próprio são publicadas no Catálogo de Serviços do SFN<sup>1</sup>, que é o documento que regulamenta os padrões técnicos das mensagens e dos arquivos para comunicação eletrônica de dados. As alterações no catálogo seguem o disposto na Circular nº 3.629, de 19 de fevereiro de 2013.

Os *PFMIs*<sup>2</sup>, elaborados pelo CPSS, sob escopo do BIS, em conjunto com a IOSCO, divulgados em 14 de abril de 2012, estabeleceram novos e mais rígidos padrões internacionais para sistemas de pagamentos, sistemas de liquidação de ativos, contrapartes centrais, depositários centrais de títulos e repositórios de transações. O documento contém 24 princípios e tem o objetivo de desenvolver a resiliência do sistema financeiro internacional. Dentre os princípios, destaca-se, no escopo deste trabalho, o Princípio 22, que estabelece que *“Infraestruturas do Mercado Financeiro devem utilizar, ou ao menos acomodar, procedimentos e padrões internacionalmente aceitos”*.

Em conformidade com o Princípio 22, o BCB divulga nos Relatórios de Vigilância do SPB, desde o ano de 2013<sup>3</sup>, que *“[...] considera importante que as infraestruturas do mercado financeiro que atuam no Sistema de Pagamentos Brasileiro procurem adotar procedimentos e padrões de comunicação adotados internacionalmente, ou, no mínimo, que sejam compatíveis com esses procedimentos e padrões”*.

Desde então, o BCB tem apoiado e participado de iniciativas em direção à padronização e empreendido esforços para ampliação e homogeneização do conhecimento do tema, tais como<sup>4</sup>:

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.bcb.gov.br/sfn/ced/servicos.asp>

<sup>2</sup> Principles for Financial Market Infrastructures (PFMI) - <http://www.bis.org/cpmi/publ/d101a.pdf>

<sup>3</sup> Relatório de Vigilância do Sistema de Pagamentos Brasileiro 2013, disponível em:

[http://www.bcb.gov.br/htms/novaPaginaSPB/RELATORIO\\_DE\\_VIGILANCIA\\_SPB2013.pdf](http://www.bcb.gov.br/htms/novaPaginaSPB/RELATORIO_DE_VIGILANCIA_SPB2013.pdf)

<sup>4</sup> Como descritas (p.19) no Relatório de Vigilância do Sistema de Pagamentos Brasileiro 2014 - [http://www.bcb.gov.br/htms/novaPaginaSPB/Relatorio\\_de\\_Vigilancia\\_do\\_SPB\\_2014.pdf](http://www.bcb.gov.br/htms/novaPaginaSPB/Relatorio_de_Vigilancia_do_SPB_2014.pdf) e (p.20) no Relatório de Vigilância do Sistema de Pagamentos Brasileiro 2015 - [http://www.bcb.gov.br/htms/novaPaginaSPB/Relatorio\\_de\\_Vigilancia\\_do\\_SPB\\_2015.pdf](http://www.bcb.gov.br/htms/novaPaginaSPB/Relatorio_de_Vigilancia_do_SPB_2015.pdf)

- A adoção do padrão internacional de identificação de conta bancária - IBAN, por meio da Circular BCB nº 3.625, de 2013.
- A utilização obrigatória de arquivos padronizados de agenda de recebíveis por instituições financeiras e instituições de pagamento, por meio da Circular BCB nº 3.721, de 2014.
- A adoção pelo Selic do padrão de identificação de títulos ISIN.
- A realização do Seminário Padrões Internacionais de Comunicação, com debates sobre o Princípio 22 e a norma ISO 20022, em maio de 2014.
- A participação no Congresso e a Exposição de Tecnologia da Informação das Instituições Financeiras, em junho de 2014.
- A participação no Workshop Anbima sobre padronização da comunicação, em agosto de 2014.

Ratificando essa importância, o Comunicado nº 25.097, de janeiro de 2014, informou a utilização, pelo Deban, dos Princípios para Infraestruturas do Mercado Financeiro no monitoramento e na avaliação da segurança, eficiência, integridade e confiabilidade dos sistemas integrantes do SPB. O uso destes Princípios no monitoramento e avaliação do SPB, além da base legal e das regulamentações de regência, foi reiterado nos anos posteriores<sup>5</sup>.

Com participação assídua na ABNT/CEE-112, grupo espelho no Brasil do ISO/TC68, desde 2010, o BCB vem acompanhando a acomodação e a adoção de padrões internacionalmente aceitos em sistemas de pagamentos em todo o mundo, identificando, assim, o padrão ISO 20022 como um dos principais padrões de comunicação entre sistemas do mercado financeiro global.

Neste contexto, em junho de 2016, foi constituído o Subgrupo ISO 20022-Transferência de Fundos (SG-ISO20022-TF), no âmbito do GT-Mensagens-SPB<sup>6</sup>, com o objetivo de avaliar se o padrão internacional de comunicação ISO 20022 supre as necessidades dos negócios existentes no cenário brasileiro no que tange às transferências de fundos relacionadas ao SPB, além de realizar uma breve análise do impacto normativo de uma eventual mudança de padrão de comunicação para esses negócios.

No âmbito do estudo, entendeu-se transferência de fundos, como toda e qualquer transferência eletrônica de recursos entre contas, independente do instrumento de pagamento envolvido, desde que seja realizada por meio da troca de mensagens regulamentada pelo Catálogo de Serviços do SFN.

O presente documento discorre brevemente sobre o padrão ISO 20022, apresenta a metodologia do estudo, os resultados e as conclusões dos trabalhos realizados.

---

<sup>5</sup> Conforme disposto nos comunicados nº 27.115, de 20 de janeiro de 2015, nº 29.078, de 4 de fevereiro de 2016 e nº 30.516, de 14 de março de 2017

<sup>6</sup> O GT-Mensagens-SPB é um grupo consultivo, instituído por meio da Portaria nº 89.074, de 29 de abril de 2016, para tratar de assuntos inerentes à comunicação eletrônica de dados no âmbito do SFN para os temas relacionados ao SPB. O GT-Mensagens-SPB tem em seu escopo a função de realizar estudos sobre padrões e procedimentos de comunicação no interesse de sua aplicação no mercado financeiro brasileiro.

## 2.O PADRÃO ISO 20022

O ISO 20022 é um padrão internacional de comunicação elaborado pelo Comitê Técnico ISO/TC68 para o desenvolvimento de mensagens para a indústria financeira.

Sua metodologia tem como objetivo o desenvolvimento de padrões de comunicação eficientes e transparentes entre diferentes mercados e sistemas, evitando ambiguidades e interpretações equivocadas, para assim promover o entendimento dos mais distintos mercados, processos e operações no cenário global.

As mensagens padrão ISO 20022 devem atender aos processos de negócios dos mercados financeiros e de capitais internacionais e não a requisitos específicos de sistemas ou infraestruturas proprietárias. Essa premissa visa garantir que o padrão de comunicação atenda a todos os mercados, independentemente de suas particularidades, e que o mesmo possa ser utilizado por qualquer infraestrutura, rede de comunicação ou sistema de registro, compensação e/ou liquidação de operações financeiras.

Para cumprir este objetivo, a metodologia de desenvolvimento de mensagens no padrão ISO 20022 exige o registro de documentação detalhada e padronizada. As áreas, processos, etapas, regras de negócio, participantes e papéis desempenhados nos fluxos de troca de informações precisam estar devidamente documentados.

Esta documentação, além de garantir que o desenvolvimento das mensagens seja feito por meio da abordagem de modelos de negócios, também garante a participação e representatividade de diferentes mercados durante o desenvolvimento das mensagens padrão ISO 20022.

## 2.1. Mensagens ISO 20022

O padrão de mensagens ISO 20022 é estruturado em cinco diferentes domínios de negócios:

- Pagamentos (*Payments*);
- Mercado de Capitais (*Securities*);
- Serviços para Comércio Internacional (*Trade Services*);
- Cartões (*Cards*);
- Câmbio (*Foreign Exchange*).

Cada domínio apresenta diferentes áreas de negócio, formadas por um conjunto de mensagens, estruturado de acordo com as operações a serem realizadas por meio da troca de mensagens padrão ISO 20022. O domínio de Pagamentos, por exemplo, é composto pelas áreas: Gerenciamento de Contas (*Account Management*), Iniciação de Pagamento (*Payments Initiation*), Compensação e Liquidação de Pagamentos (*Payments Clearing & Settlement*), Gerenciamento de Caixa (*Cash Management*) e Comunicação a Autoridades (*Authorities Communications*).

Cada área de negócio do padrão ISO 20022 representa o fluxo de comunicação para a realização de um processo específico. Assim, toda realização de inclusão ou alteração de

modelos de negócios ou mensagens padrão ISO 20022 exige a observação dos processos, etapas, práticas, atores e papéis já registrados para aquela determinada área de negócio. Desta forma, a metodologia evita que sejam desenvolvidas mensagens distintas para propósitos equivalentes ou semelhantes e que existam informações duplicadas e/ou de entendimento ambíguo.

Outra característica do padrão ISO 20022 é o conceito de três camadas distintas na construção das mensagens:

- A primeira camada fornece os conceitos e os processos de negócios-chaves para a criação das mensagens, tais como: definição dos processos e atividades, regras de negócios, atores envolvidos, etc.
- A camada intermediária fornece modelos de mensagens ou mensagens lógicas. Essa camada descreve toda a informação que é necessária para desempenhar as atividades do negócio. Ela é composta de componentes, organizados em uma estrutura hierárquica.
- A última camada é a da sintaxe, que é o conjunto de regras que define a linguagem, por exemplo, a sintaxe XML.

Os componentes de mensagens, que formam a camada intermediária, funcionam como blocos de construção na montagem das mensagens e podem ser reutilizados sempre que exista a necessidade de apresentar informações equivalentes em diferentes mensagens padrão ISO 20022. Por exemplo, a identificação de instituições financeiras é necessária em quase todas as mensagens padrão ISO 20022 sob o escopo do domínio de Pagamentos. Neste caso, foi desenvolvido um componente de mensagens padronizado para a identificação de instituição financeira que pode ser reutilizado em todas as mensagens que necessitam essa informação.

A documentação detalhada é um dos preceitos do padrão ISO 20022. Uma das principais ferramentas é o repositório financeiro, composto pelo Dicionário de Dados e pelo Catálogo de Processos de Negócios<sup>7</sup>. O Catálogo de Processos de Negócios trata da definição das mensagens, das áreas e das transações de negócio e também da estrutura de cada mensagem e o Dicionário de Dados armazena os termos usados nas mensagens. Essa ferramenta auxilia as organizações solicitantes no desenvolvimento de mensagens, habilitando a consulta de qualquer termo e definição usada no âmbito do padrão internacional.

---

<sup>7</sup> Disponíveis na internet com acesso público em: [www.iso20022.org.br](http://www.iso20022.org.br).

3.SG-ISO20022-TF

O Subgrupo ISO 20022-Transferência de Fundos (SG-ISO20022-TF) foi instituído em 2016, no âmbito do GT-Mensagens-SPB.

O SG-ISO20022-TF foi coordenado pela Dipla, mesma coordenação do GT-Mensagens-SPB, e contou com a participação dos seguintes representantes:

- Infraestruturas do Mercado Financeiro (CIP, B3<sup>8</sup>, COMPE e as operacionalizadas pelo próprio regulador- STR e Selic).
- Associações representativas de instituições atuantes no mercado financeiro e no SPB (ABBC, ABBI, ABECS, FEBRABAN, ANBIMA).
- Entidades cuja participação contribuisse para os objetivos do subgrupo (STN, ABNT/CEE-112).
- Unidades do BCB (Deinf, Denor e Demab, representadas formalmente, e outras, como Deafi, Derin e Mecir, demandadas pontualmente).

Tendo em vista o escopo de atuação do SG-ISO20022-TF e considerando o Catálogo de Serviços do SFN, os grupos de serviços englobados nesse estudo foram:

- CMP-Serviços de Liquidação da COMPE
- LDL- Liquidação Multilateral de Câmaras
- LTR- Liquidação Bruta ou Bilateral de Operações
- PAG- Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP)
- RCO- Recolhimento Compulsório
- RDC-Redesconto do Banco Central
- SEL- Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic)
- SLB- Sistema de Lançamentos do Banco Central
- SME- Serviços de Pagamentos Relacionados a Moeda Eletrônica
- SML- Sistema de Pagamentos em Moedas Locais
- STR- Sistema de Transferência de Reservas
- TES- Tesouro Nacional

Com ampla representatividade do mercado financeiro brasileiro, o SG-ISO20022-TF comprometeu-se a cumprir o seu mandato através das seguintes atividades:

**I** - Mapear os fluxos de transferências de fundos atuais;

**II** - Mapear as mensagens padrão ISO 20022 para os negócios estudados;

**III** - Mapear campos necessários e opcionais;

**IV** - Mapear opções e alternativas de preenchimento de campos;

**V** - Mapear domínios existentes no padrão ISO 20022 e analisar a aderência aos domínios utilizados nas transferências de fundos no mercado brasileiro; e

**VI** - Levantar normas vigentes que poderão ser impactadas com o uso do padrão ISO 20022.

É importante ressaltar que o subgrupo foi constituído com algumas premissas:

---

<sup>8</sup> A B3 é o resultado da combinação entre BMF&Bovespa e a Cetip. Como no momento da execução do estudo eram duas IMFs, os processos e fluxos de negócios foram mapeados de forma separada.

- Análises focadas no padrão de comunicação. Não foi objetivo do subgrupo propor alterações nas regras de negócio das transferências de fundos realizadas no país.
- Uso dos preceitos da abordagem de engenharia reversa, descrita na parte 5 do padrão ISO 20022, não se propondo a fazer um simples mapeamento *De-Para* das mensagens atuais para o padrão internacional.
- Questões relativas a estratégias de implementação ou tomada de decisão sobre a utilização do padrão ISO 20022 não fizeram parte do escopo do estudo.
- Não fizeram parte do escopo do trabalho as rejeições de mensagens por erros de especificação ou de preenchimento.

O estudo desenvolvido foi dividido em quatro fases. As três primeiras fases foram baseadas nas diretrizes propostas na abordagem de engenharia reversa do padrão ISO 20022. Essa abordagem é recomendada quando existe um padrão proprietário de comunicação e pretende verificar se o padrão ISO 20022 atende as necessidades e supre toda a troca de informações envolvida. Essa técnica consiste na extração de informações relevantes das mensagens já existentes, tais como processos e regras de negócios, fluxo das informações, atores, papéis desempenhados, tipo da informação e propósito da mensagem, e na comparação com as informações existentes no repositório ISO 20022. Essa análise comparativa permite verificar as diferenças, lacunas e similaridades entre os padrões, auxiliando na interoperabilidade, migração ou coexistência com o padrão internacional.

A quarta fase do trabalho se ateve ao levantamento das normas vigentes no mercado brasileiro que seriam impactadas em caso de utilização do padrão ISO 20022 nas operações envolvendo transferência de fundos no SPB.

A seguir são apresentadas cada uma das fases do estudo:

### 3.1. Fase I. Mapeamento dos fluxos e regras de negócios envolvendo transferências de fundos no âmbito do SPB:

A primeira fase do estudo teve como objetivo identificar os fluxos de negócio envolvendo transferência de fundos existentes no Brasil. Para isso, as seguintes atividades foram executadas:

#### 3.1.1. Uniformização dos conceitos de negócio utilizados no estudo

Os conceitos de negócio relevantes para o desenvolvimento do trabalho foram harmonizados, garantindo melhor compreensão e evitando possíveis ambiguidades na construção e na análise do material produzido. Foram uniformizados os seguintes conceitos:

- a. Atores (envolvidos nos processos de transferência de fundos) são os usuários do negócio, que desempenham um ou mais papéis em uma transação comercial ou em processos específicos.
- b. Processos (que compõem as transferências de fundos) são as atividades que produzem resultados observáveis para um ou mais participantes do fluxo.
- c. Passos de comunicação (existentes nos processos de transferência de fundos) compreendem as informações de valores devidos ou a receber, as solicitações de transferência, os avisos, entre outros.

### **3.1.2. Mapeamento dos fluxos e regras de negócios**

Os fluxos de comunicação existentes nas operações envolvendo transferência de fundos foram mapeados por sistema de compensação e/ou liquidação ou por IMF executante, junto com uma breve descrição das regras de negócio associadas aos respectivos fluxos. Os resumos das regras de negócio foram construídos contendo os seguintes elementos:

- a. Definição do processo descrito no fluxo.
- b. Gatilho responsável por iniciar o processo.
- c. Pré-condição necessária para início do fluxo.
- d. Pós-condição observada após conclusão do processo descrito no fluxo.

### **3.1.3. Consolidação dos fluxos de transferência de fundos por processos**

Com base nos fluxos de negócio por sistema ou por IMF, o subgrupo construiu alguns modelos de fluxos dos processos de “Informação de Resultado”, “Rejeição”, “Liquidação”, “Cancelamento” e “Devolução”. A consolidação dos fluxos mapeados por IMF ou por sistema em modelos de fluxos por processos permitiu a identificação de diferentes formas de execução dos mesmos processos a depender da IMF ou do sistema, evidenciando que no cenário atual não há padronização nos negócios. Além disso, foi possível identificar a existência de fluxos mais complexos, os quais foram chamados de fluxos de exceção, tais como aqueles relacionados ao Meio Circulante, Selic e Redesconto.

### 3.2. Fase II. Comparação dos fluxos de transferências de fundos existentes no SPB com os fluxos existentes no Catálogo de Processos de Negócios do ISO20022:

Uma vez definidos e documentados os passos que compõem cada processo nos fluxos que envolvem transferências de fundos no Brasil, bem como os atores que participam dos fluxos de troca de informações estudados, analisou-se a documentação do padrão ISO 20022 para identificar qual domínio e quais áreas de negócios se inseriam, bem como as mensagens ISO 20022 que atendiam a esses fluxos de comunicação.

A segunda fase foi composta das seguintes etapas:

#### 3.2.1. Identificação dos domínios e das áreas de negócios do padrão ISO 20022 a que pertenciam os fluxos identificados na fase I do estudo

Buscou-se identificar, com base na documentação do padrão ISO 20022, a qual domínio de negócios os fluxos de transferências de fundos mapeados na fase anterior pertenciam, concluindo que se tratava do domínio Pagamentos. Em seguida, os participantes do SG-ISO20022-TF identificaram três áreas de negócio, no escopo do domínio de Pagamentos, que contemplam os fluxos e requisitos de negócio para os processos de transferência de fundos realizados no âmbito do SPB: Iniciação de Pagamentos, Compensação e Liquidação de Pagamentos e Gestão de Caixa.

Os quadros 1 e 2 apresentam uma breve descrição dos domínios e das áreas de negócios do padrão ISO 20022 que foram identificados nessa etapa do trabalho.

Domínio de Negócio	Descrição
<b>ISO 20022 Pagamentos (Payments)</b>	Domínio de negócios que contém processos destinados ao mercado de pagamentos. Abrange as seguintes áreas: gestão de contas, iniciação de pagamentos, compensação e liquidação de pagamentos, gestão de caixa e divulgação de dados para pagamentos.

Quadro 1. Domínios de negócios da ISO20022 identificados no estudo

Área de Negócios	Código	Descrição
<b>ISO 20022 Pagamentos (Payments)</b>		
<i>Iniciação de Pagamentos (Payments Initiation)</i>	<i>pain</i>	Mensagens destinadas ao início de um pagamento, onde é realizada uma ordem de pagamento.

<i>Compensação e Liquidação de Pagamentos (Payments Clearing and Settlement)</i>	<i>pacs</i>	Mensagens destinadas aos processos de compensação e liquidação de transferência de fundos entre instituições financeiras.
<i>Gestão de Caixa (Cash Management)</i>	<i>camt</i>	Mensagens destinadas ao relatório, cancelamento e informe de financeiro em transferências de fundos. Estas mensagens buscam complementar informações sobre movimentos de caixa, transações e saldos, assim como quaisquer exceções e investigações relacionadas às transações em dinheiro.

Quadro 2. Áreas de negócios da ISO20022 identificadas no estudo

### 3.2.2. Identificação das mensagens ISO 20022 que atendem as transferências de fundos realizadas no Brasil

Uma vez definidos os domínios e as áreas de negócios do padrão ISO 20022 abrangidos pelo estudo, analisou-se o Catálogo de Mensagens ISO 20022<sup>9</sup>, identificando-se 13 mensagens do padrão internacional que atendem aos processos de comunicação do mercado brasileiro mapeados na fase I, quanto ao propósito da transmissão de informação.

O quadro 3 apresenta as mensagens ISO identificadas constantes no domínio Pagamentos. A primeira coluna apresenta a identificação das mensagens, conforme metodologia ISO 20022. Nessa metodologia, a identificação da mensagem segue a seguinte estrutura:

**xxxx.nnn.aaa.bb** – em que:

- **xxxx** - código alfabético de quatro posições para identificação da área de negócios.
- **nnn** - código alfanumérico de três posições para identificação da funcionalidade da mensagem.
- **aaa** - código numérico de três posições para identificação de alguma particularidade da funcionalidade de mensagem.
- **bb** - código numérico de duas posições para identificação da versão da mensagem.

Identificação da Mensagem ISO 20022	Nome da Mensagem ISO 20022	Definição Sucinta da Mensagem ISO 20022
<i>Iniciação de Pagamentos (Payments Initiation)</i>		
pain.013.001.05	CreditorPaymentActivationRequestV05	Mensagem enviada pelo agente creditado ou seu representante para o agente debitado e/ou demais agentes autorizados, para informar o valor da transferência de fundos a ser realizada da conta do debitado para a conta do creditado.

<sup>9</sup> Disponível em: [https://www.iso20022.org/full\\_catalogue.page](https://www.iso20022.org/full_catalogue.page)

pain.014.001.05	CreditorPaymentActivationRequestStatusRep  ortV05	Mensagem para envio de resposta a uma pain.013 previamente recebida, relatando a concordância ou discordância quanto ao valor informado anteriormente.
<i>Compensação e Liquidação de Pagamentos (Payments Clearing and Settlement)</i>		
pacs.002.001.07	FIToFIPaymentStatusReportV07	Mensagem para responder uma solicitação de transferência ou de devolução, indicando o status positivo, negativo ou pendente da instrução enviada anteriormente.
pacs.004.001.06	PaymentReturnV06	Mensagem que solicita a restituição de pagamento já liquidado por qualquer ator em um fluxo de transferência de fundos.
pacs.008.001.06	FIToFICustomerCreditTransferV06	Mensagem enviada de um agente debitado para um agente creditado para solicitação de transferência de fundos de uma conta devedora para uma conta a ser creditada.
pacs.009.001.06	FinancialInstitutionCreditTransferV06	Mensagem enviada por uma instituição financeira debitada para uma instituição financeira a ser creditada para solicitação de transferência de fundos da conta debitada para conta creditada. Nessa mensagem, o debitado e o creditado são instituições financeiras.
pacs.010.001.02	FinancialInstitutionDirectDebitV02	Mensagem utilizada em fluxos de débito direto para movimentação de fundos de uma conta devedora para uma ou mais contas a serem creditadas.
<i>Gestão de Caixa (Cash Management)</i>		
camt.028.001.06	AdditionalPaymentInformationV06	Mensagem enviada de uma instituição provedora de conta para o dono da conta, com o objetivo de comunicar informações adicionais ou corrigidas de uma instrução de pagamento.
camt.029.001.06	ResolutionOfInvestigationV06	Informa ao requisitante de um pedido sobre a resolução desse pedido. É utilizada para informar a confirmação de uma solicitação de cancelamento.
camt.052.001.06	BankToCustomerAccountReportV06	Informa ao dono da conta sobre extrato e atividades em sua conta e/ou informações sobre saldo em determinado período.
camt.054.001.06	BankToCustomerDebitCreditNotificationV06	Informa a realização de débito(s)

		e/ou crédito(s) em conta ao seu dono (ou terceiro interessado autorizado)
camt.056.001.05	FIToFIPaymentCancellationRequestV05	Mensagem que solicita o cancelamento de uma solicitação de pagamento.

Quadro 3. Mensagens ISO20022 identificadas na fase II do estudo.

Além das mensagens constantes no quadro 3, foi identificada a mensagem adm.004.001.02, pertencente a outro domínio, a qual notifica a ocorrência de um evento em um sistema central.

Após a identificação das mensagens pertencentes ao padrão internacional, foram registradas também as mensagens do padrão SPB usadas nesses fluxos, constantes no Catálogo de Serviços SFN, em sua versão 4.09<sup>10</sup>. Atualmente, para atender os fluxos de negócios mapeados são utilizadas 257 mensagens do padrão doméstico. Dessas, verificou-se que apenas uma mensagem mapeada no padrão brasileiro não apresenta correspondência no padrão internacional. Essa mensagem, RCO0002R1, é usada pelo BCB para dar resposta de recebimento de uma informação enviada por instituições financeiras. Apesar da mensagem aparentemente não fazer parte do processo de transferência de fundos, ela é usada para informar a exigibilidade calculada, no caso do compulsório.

A diferença entre o número de mensagens ISO 20022 e o número de mensagens do padrão doméstico necessárias para efetuar os mesmos processos de transferências de fundos no Brasil deve-se a diversos fatores, entre eles:

- As mensagens do padrão proprietário foram desenvolvidas com o objetivo de atender às necessidades específicas das IMFs e de seus sistemas. Por exemplo, a solicitação de uma transferência de fundos entre clientes que seja cursada no Sistema de Transferência de Reservas (STR), operacionalizado pelo BCB, é feita por meio da mensagem STR0008. Caso essa mesma solicitação de transferência seja feita por meio do Sistema de Transferência de Fundos (SITRAF), operacionalizado pela CIP, utiliza-se a mensagem PAG0108. Já as mensagens padrão ISO 20022 foram desenvolvidas para atender a um modelo de negócio, independentemente da IMF ou do sistema. De acordo com o modelo ISO, independente da IMF responsável pela liquidação, a solicitação de transferência de fundos, descrita no exemplo anterior, seria realizada por meio da mesma mensagem pacs.008.
- As mensagens SPB têm um alto grau de especificidade, sendo que até mesmo as transferências de fundos cursadas dentro de uma mesma IMF ou sistema utilizam mensagens diferentes, a depender da finalidade dessa transferência. Por exemplo, a mensagem STR0025 é uma mensagem de solicitação de transferência de fundos referente a depósitos judiciais federais, estaduais e trabalhistas. Já a mensagem STR0037 é uma mensagem de transferência de fundos específica para requisição de recursos envolvendo conta-salário. No padrão ISO 20022, ambos os fluxos são atendidos com o uso da mensagem pacs.008, e a distinção deles é feita por meio da finalidade de transferência.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/sfn/ced/servicos.asp>

Ao final dessa etapa, decidiu-se por não continuar os estudos dos fluxos de transferências de fundos relativos ao serviço de Meio Circulante, Selic e Redesconto. Isso aconteceu após verificar-se que a complexidade dos processos e as inúmeras possibilidades de desdobramentos existentes nos fluxos só seriam corretamente avaliadas com um envolvimento maior no SG-ISO20022-TF dos responsáveis pelos negócios, o que não foi possível naquele momento. Dessa forma, tais fluxos foram retirados do presente estudo e mantidos como recomendação para trabalhos futuros.

### **3.2.3. Resultados das Fases I e II**

Os resultados das fases I e II estão contemplados no Anexo B, que apresenta:

- uniformização dos conceitos;
- modelos de fluxos consolidados por processo;
- fluxos de negócios mapeados por IMF ou sistema, contendo:
  - resumo das regras de negócio;
  - desenho do fluxo;
  - quadro contendo as mensagens padrão SPB relativas àqueles fluxos, bem como as mensagens ISO 20022 que atendem aos negócios em análise;
- fluxos de exceção.

### 3.3. Fase III. Análise comparativa das informações contidas nas mensagens mapeadas na fase II.

O objetivo dessa fase foi verificar se os campos das mensagens do padrão ISO 20022 atendem a todas as informações necessárias para realização das transferências de fundos no Brasil. Desta forma, essa fase centrou-se na avaliação do conteúdo das mensagens SPB e das mensagens ISO 20022 identificadas na etapa anterior. As seguintes atividades foram executadas:

#### 3.3.1. Análise das informações contidas nas mensagens SPB

O primeiro passo foi entender as informações contidas nas mensagens SPB. Para tanto, foram necessárias consultas aos documentos do Catálogo de Serviços do SFN, aos gestores dos serviços, aos participantes da indústria financeira e às bases de dados dos sistemas do Banco Central do Brasil. Os campos dessas mensagens foram avaliados quanto à função que exercem na mensagem, conforme exemplificado no quadro 4.

Campo no Catálogo de Serviços do SFN	Função na mensagem
CNPJ Não Liquidante	Identificar uma instituição sem conta no STR, que pode atuar como creditado ou debitado, a depender do fluxo de comunicação a que a mensagem pertença.
ISPB Participante	Identificar uma instituição ou uma IMF participante do STR, que pode atuar como agente creditado ou agente debitado, a depender do fluxo de comunicação a que a mensagem pertença.
Participante Câmara	Identificar uma instituição participante da IMF, que pode atuar como creditado ou debitado, a depender do fluxo de comunicação a que a mensagem pertença.

Quadro 4. Exemplos do entendimento dos campos do Catálogo de Serviços do SFN

Nesse estágio, o subgrupo percebeu que devido à especificidade com que as mensagens SPB foram desenvolvidas, foram criados diversos campos distintos, mas que desempenham a mesma função nos fluxos de negócios. O quadro 5 apresenta exemplos não exaustivos dessas situações.

Campo no Catálogo de Serviços do SFN	Função na mensagem
CNPJ Cliente Creditado CNPJ Creditado CNPJ ou CPF Cedente CNPJ ou CPF Cliente Creditado CNPJ ou CPF Destinatário CNPJ ou CPF Investidor	Identificação do creditado
CNPJ Cliente Debitado CNPJ ou CPF Cliente Debitado CNPJ ou CPF Devedor CNPJ ou CPF Cliente Debitado ou Remetente CNPJ ou CPF Remetente CNPJ ou CPF Sacado CNPJ Remetente CPF Cliente Debitado	Identificação do debitado

Categoria Código Modalidade Modalidade Operação Crédito SubTipo Ativo Tipo Pagamento LDL Tipo Movimentação Tipo Recolhimento	Finalidade da transferência
--	-----------------------------

Quadro 5. Exemplos da unificação no entendimento dos campos SPB.

Além disso, verificou-se que existem casos em que um mesmo campo constante nas mensagens SPB carrega informações diferentes, a depender da opção de preenchimento. O quadro 6 exemplifica essa constatação.

Campo no Catálogo de Serviços do SFN	Domínio	Função na mensagem
<b>Tipo Recolhimento</b>	Recolhimento Internet Recolhimento Normal Recolhimento Papel Outros	Método de Pagamento
	Recolhimento Depósitos Judiciais / Extrajudiciais Repasse Arrecadação do Empregador Doméstico Simples Nacional	Finalidade do Pagamento

Quadro 6. Exemplos da utilização de um campo para funções diferentes.

Adicionalmente, diante da dificuldade de entendimento de alguns campos presentes nas mensagens do padrão doméstico e, por vezes, até mesmo a verificação de uso inadequado, ficou evidenciada a possibilidade de uma melhor documentação do padrão proprietário.

### 3.3.2. Verificação dos componentes das mensagens ISO 20022 mapeadas na fase 2

Nesse passo foi verificado se as mensagens ISO 20022, identificadas na fase II do estudo, comportam, em suas estruturas, as informações necessárias para realização das transferências de fundos estudadas no subgrupo. Para isso, o Catálogo de Processos de Negócios ISO 20022 foi consultado. Conforme ilustrado abaixo, as figuras 1 a 3 apresentam os passos de verificação do conteúdo das mensagens ISO20022 no Catálogo de Processos de Negócios da ISO20022, disponível em [https://www.iso20022.org/full\\_catalogue.page](https://www.iso20022.org/full_catalogue.page).

O primeiro passo foi consultar o Relatório de Definição das Mensagens ISO ou MDR (*Message Definition Report*), conforme ilustrado na figura 1.

pacs - Payments Clearing and Settlement				
Message Name	Msg ID (Schema)	Submitting Organisation	Instances	Msg Def Report
FIToFIPaymentStatusReportV08	<a href="#">pacs.002.001.08</a>	SWIFT	N/A	MDR
FIToFICustomerDirectDebitV07	<a href="#">pacs.003.001.07</a>	SWIFT	N/A	
PaymentReturnV07	<a href="#">pacs.004.001.07</a>	SWIFT	N/A	
FIToFIPaymentReversalV07	<a href="#">pacs.007.001.07</a>	SWIFT	N/A	
FIToFICustomerCreditTransferV06	<a href="#">pacs.008.001.06</a>	SWIFT	N/A	
FinancialInstitutionCreditTransferV06	<a href="#">pacs.009.001.06</a>	SWIFT	N/A	
FinancialInstitutionDirectDebitV02	<a href="#">pacs.010.001.02</a>	SWIFT	N/A	
FIToFIPaymentStatusRequestV01	<a href="#">pacs.028.001.01</a>	SWIFT & EPC	N/A	

Last updated on: 30 January 2017

Figura 1. Exemplo de localização do relatório de definição das mensagens ISO 20022, para a área de negócios de compensação e liquidação de pagamentos.

O documento em formato pdf contém uma breve descrição da funcionalidade e a estrutura de cada mensagem.

7.2 Structure					
Or	MessageElement/BuildingBlock<XML Tag>	Mult.	Type	Constr. No.	Page
	Message root <Document> <FICdtTrf>	[1..1]		C10, C12, C14, C27, C34, C39, C40, C41	
	GroupHeader <GrpHdr>	[1..1]		C38	391
	MessageIdentification <MsgId>	[1..1]	Text		392
	CreationDateTime <CreDtTm>	[1..1]	DateTime		392
	BatchBooking <BtchBookg>	[0..1]	Indicator		393
	NumberOfTransactions <NbOfTxes>	[1..1]	Text		393
	ControlSum <CtrlSum>	[0..1]	Quantity		393
	TotalInterbankSettlementAmount <TtlIntrBkSttlmAmt>	[0..1]	Amount	C1, C7	393
	InterbankSettlementDate <IntrBkSttlmDt>	[0..1]	Date		393
	SettlementInformation <SttlmInf>	[1..1]	±	C13, C15, C30, C31, C32, C33, C36, C37	394
	PaymentTypeInformation <PmtTpInf>	[0..1]	±		396
	InstructingAgent <InstgAgnt>	[0..1]	±		396
	InstructedAgent <InstdAgnt>	[0..1]	±		396
	CreditTransferTransactionInformation <CdtTrfTxInf>	[1..*]		C6, C9, C16, C18, C19, C21, C23, C25, C28, C42, C44	397
	PaymentIdentification <PmtId>	[1..1]			403
	InstructionIdentification <InstrId>	[0..1]	Text		404
	EndToEndIdentification <EndToEndId>	[1..1]	Text		404
	TransactionIdentification <TxId>	[1..1]	Text		404
	ClearingSystemReference <ClrSysRef>	[0..1]	Text		404

382 Message Definition Report - Part 2 - Approved by the Payments SEG on the 17th of January 2017.

Figura 2. Exemplo de parte da estrutura da mensagem pacs. 009, conforme MDR.

Com base no entendimento da informação contida nas informações do Catálogo de Serviços do SFN, identificou-se qual o componente de mensagem ISO com a mesma função. Por exemplo, para o campo do padrão doméstico denominado Valor Lançamento, o campo da ISO com a mesma funcionalidade é o denominado *Total Interbank Settlement Amount*, conforme definição presente na figura 3.

#### 7.4.1.6 TotalInterbankSettlementAmount <TtlIntrBkSttlmAmt>

*Presence:* [0..1]

*Definition:* Total amount of money moved between the instructing agent and the instructed agent.

*Impacted by:* C1 "ActiveCurrency", C7 "CurrencyAmount"

*Datatype:* "ActiveCurrencyAndAmount" on page 624

##### Constraints

- **ActiveCurrency**

The currency code must be a valid active currency code, not yet withdrawn on the day the message containing the currency is exchanged. Valid active currency codes are registered with the ISO 4217 Maintenance Agency, consist of three (3) contiguous letters, and are not yet withdrawn on the day the message containing the Currency is exchanged.

- **CurrencyAmount**

The number of fractional digits (or minor unit of currency) must comply with ISO 4217.

Note: The decimal separator is a dot.

Figura 3. Definição do componente *Total Interbank Settlement Amount*.

Nessa etapa, algumas equivalências quanto à correspondência de mensagens ISO 20022, feitas na fase II, foram revisadas após análise aprofundada da estrutura dos componentes das mensagens do padrão internacional. Por exemplo, trocas de informações relativas à arrecadação e ao repasse de tributos no âmbito do SPB, que, na fase II, em uma análise preliminar, foram identificadas como utilizando a mensagem ISO 20022 pacs.009, tiveram sua equivalência alteradas para pacs.008, já que a mensagem pacs.009, destinada à solicitação de transferências entre instituições financeiras, não apresenta estrutura apropriada para detalhar informações que identificam o contribuinte.

As informações necessárias às transferências de fundos do SPB, que não foram encontradas equivalência no modelo ISO 20022, foram registradas como *gap* e podem ser objeto de solicitação de inclusão no padrão internacional, em um cenário de utilização do padrão ISO nesses negócios. O quadro 7 relaciona todas as informações necessárias às transferências de fundos levantadas nesse trabalho que não foram encontradas nas mensagens ISO 20022.

Mensagem ISO 20022	Gap de informação		Mensagem do Catálogo de Serviços SFN
	Nome do campo SPB	Entendimento	
pain.013	Valor lançamento	Valor financeiro total da transferência de fundos.	LDL0001 LDL0007 LDL00010 LDL00013 LDL00021 SLB0001
pain.014	Número de controle IF	Informação diferente para cada mensagem do Grupo LDL. Em cada etapa da Transferência de Fundos, esta informação se refere a um determinado controle.	LDL003 LTR0002 LTR0002R1 LTR0008 LTR0008R1
	Valor lançamento	Valor financeiro total da transferência de fundos.	LDL0003
	Data liquidação	Data limite para realização da transferência de fundos	

pacs.009	Código Município Destino	Código do município de destino na transferência de numerários. As opções constam de uma lista de códigos de responsabilidade do departamento responsável pelo Meio Circulante no BCB.	STR0003
	Código Município Origem	Código do município de origem na transferência de numerários. As opções constam de uma lista de códigos de responsabilidade do departamento responsável pelo Meio Circulante no BCB.	
	Quantidade Denominação	Informa a quantidade de cédulas de determinado valor que está sendo transferida de uma IF para outra IF. Exemplo: 1000 notas no valor de 5 reais: quantidade denominação: 1000 valor denominação: 5 reais	
	Valor Denominação	Informa o valor das cédulas que estão sendo transferidas de uma IF para outra IF Exemplo: 1000 notas no valor de 5 reais: quantidade denominação: 1000 valor denominação: 5 reais	
	Data Lançamento Contábil	Data do lançamento contábil que registra a operação na contabilidade do BCB.	TES0015 TES0105
	Valor Principal:	Valor do tributo sem adição de encargos, juros e multa.	TES0015
	Valor Remuneração	Atualização do valor a ser pago no processo judicial	TES0015
pacs.004	Hora Agendamento	Hora do agendamento da transferência	STR0010 STR0046 STR0048
	ISPB Prestador	ISPB de quem presta esse serviço aos bancos, quem faz a intermediação. No cenário atual é o ISPB da CIP.	STR0048
camt.054	CPF Operador:	Usuário emitente do documento no SIAFI (Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal), ou seja, é identificação da pessoa que gerou o documento ou realizou a transferência (responsável Legal)	TES0134 TES0117 TES0118
	Fonte Recurso:	Instrumento criado para assegurar que receitas vinculadas por lei a uma finalidade específica sejam exclusivamente aplicadas em programas e ações que visem à consecução de despesas ou políticas públicas associadas a esse objetivo legal.	
	Tipo Recurso	Indica a modalidade do recurso utilizado pelo BCB para pagamento de tributo no SIAFI.	
	Unidade Gestora Operador	Unidade do Banco Central em que será emitido o documento DARF, GPS ou GRU no SIAFI.	

Quadro 7: Lista de gaps de informações necessárias às transferências de fundos brasileiras nas mensagens ISO20022

### 3.3.3. Inserção das informações presentes nos campos das mensagens SPB na estrutura de componentes do padrão ISO 20022

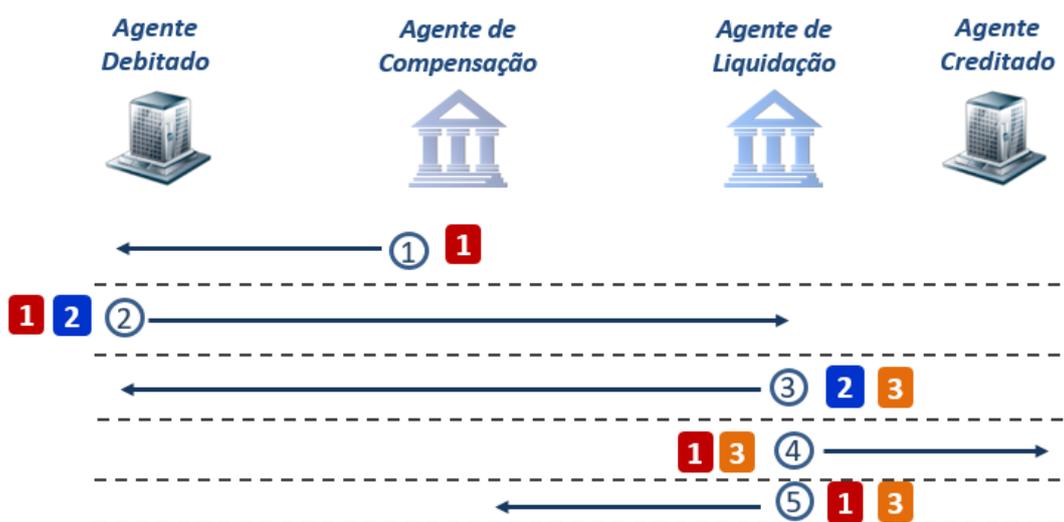
Nessa etapa, as informações necessárias à realização das transferências de fundos no SPB foram dispostas de modo a atender a estrutura dos componentes de mensagens do padrão internacional. Para isso, diversas considerações foram feitas, conforme descrito a seguir:

#### 3.3.3.1. Números de controle

Os números de controle presentes nas mensagens SPB são gerados pelo remetente das mensagens do fluxo, como:

- Identificação gerada pela IMF.
- Identificação gerada pelo Agente Debitado.
- Identificação gerada pelo sistema de liquidação.

Conforme demonstrado na figura 4, pelo modelo de números de controle do SPB, não é possível rastrear as operações como um todo.



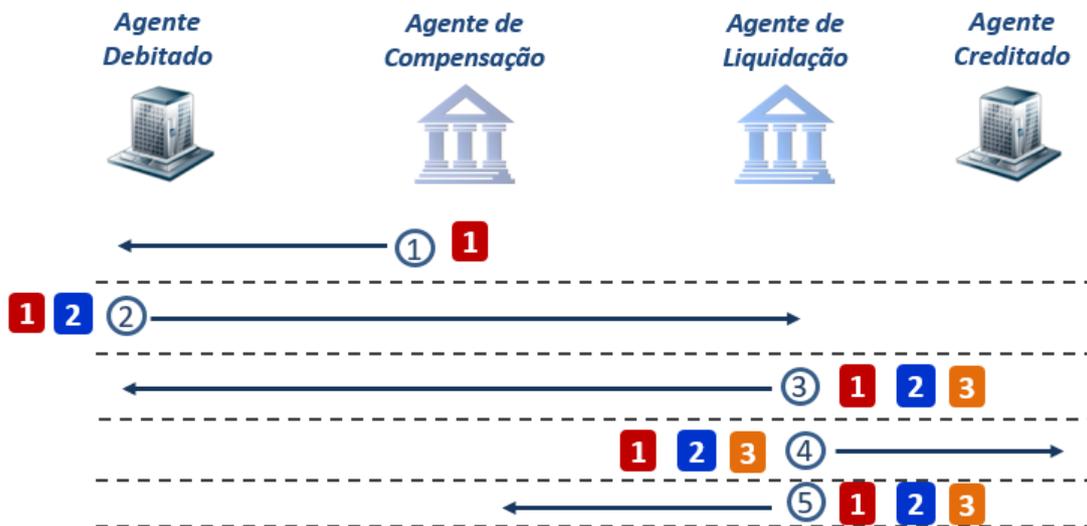
- 1** Identificação gerada pela IMF
- 2** Identificação gerada pelo Agente Debitado
- 3** Identificação gerada pelo sistema de liquidação

Figura 4: Números de Controle gerados no modelo SPB

No padrão ISO 20022, a identificação de controle é feita com base no processo. Para os processos de transferência de fundos, o padrão internacional apresenta três principais números de controle, conforme demonstrado na figura 5:

- Identificação ponta a ponta (*EndToEndIdentification*) – Número de controle gerado pelo remetente da mensagem no primeiro passo do fluxo de comunicação.

- Identificação da operação (*TransactionIdentification*) – Número de controle gerado pelo remetente da mensagem de solicitação de transferência de crédito.
- Identificação do sistema de liquidação (*ClearingSystemReference*) - Identificação do sistema de liquidação quanto a uma solicitação de transferência de crédito recebida (cancelada, rejeitada ou realizada).



- 1** Identificação ponta a ponta (*EndToEndIdentification*)
- 2** Identificação da operação (*TransactionIdentification*)
- 3** Identificação do sistema de liquidação (*ClearingSystemReference*)

Figura 5: Números de Controle gerados no padrão ISO 20022

Dessa forma, no âmbito do estudo, a dinâmica de atribuição de números de controle para os fluxos mapeados foi alterada de modo a atender às regras do padrão internacional.

### 3.3.3.2. Identificação das partes creditada e debitada

As informações utilizadas no Brasil para identificação das partes creditada e debitada são:

- CPF (Cadastro de Pessoas Físicas): identificação nacional para pessoas físicas, em formato numérico de 11 posições.
- CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas): identificação nacional para pessoas jurídicas, em formato numérico de 14 posições.
- Nome: identificação adicional para pessoas físicas ou jurídicas, obrigatória em algumas mensagens do Catálogo de Serviços do SFN.
- Tipo Pessoa: identifica se a parte informada é pessoa física ou jurídica

O componente utilizado nesse estudo para identificar as partes creditadas e debitadas nas mensagens ISO20022 é denominado *Party Identification*<sup>43</sup> (Conjunto de elementos usados para identificar uma pessoa ou organização) e a estrutura desse componente para uso nos fluxos desse estudo é apresentada na figura 6 e no quadro 8 a seguir.

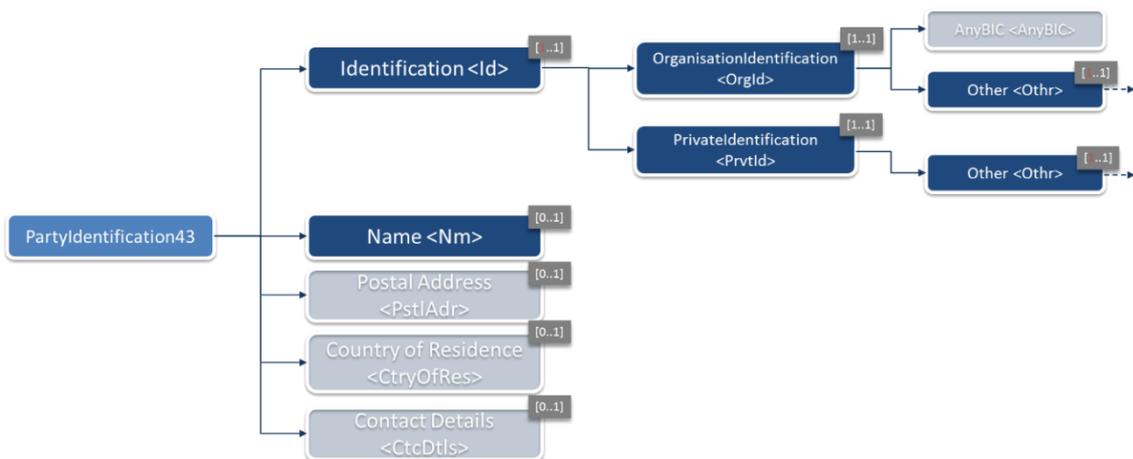


Figura 6: Estrutura da *Party Identification* 43 – em azul escuro para o Brasil

Nível hierárquico do elemento dentro do componente	Multiplicidade	Nome do campo ISO	Tag XML	Tipo	Observação
+	[0..1]	Name	<Nm>	Max140Text	Preenchida com o nome
+	<b>[1..1]</b>	Identification	<Id>	+-	
++	{OR [1..1]}	Organisation Identification	<Orgld>	+-	
+++	<b>[1..1]</b>	Other	<Othr>	+-	
++++	<b>[1..1]</b>	Identification	<Id>	Max35Text	Preenchida com o CNPJ, nos casos de pessoas jurídicas.
++	OR} [1..1]	Private Identification	<Prvtld>	+-	
+++	<b>[1..1]</b>	Other	<Othr>	+-	
++++	<b>[1..1]</b>	Identification	<Id>	Max35Text	Preenchida com o CPF, nos casos de pessoas físicas.

Quadro 8. Estrutura do componente de identificação das partes debitada e creditada para o Brasil.

As multiplicidades dos campos apresentadas na cor vermelha devem ser alteradas para obrigatória no Brasil.

A informação carregada no campo Tipo Pessoa, nas mensagens SPB, está implícita nas mensagens ISO 20022 quando do preenchimento dos campos *Organisation Identification* ou *Private Identification*.

### 3.3.3.3. Identificação de Instituição Financeira

As infraestruturas do mercado financeiro, instituições financeiras, instituições de pagamento e demais instituições participantes do SFN são identificadas nas mensagens do padrão doméstico de acordo com as seguintes informações:

ISPB (Identificador do Sistema de Pagamentos Brasileiro): Identificador do participante junto ao BCB no Sistema de Pagamentos Brasileiro. Possui formato numérico de 8 posições.

CNPJ: Utilizado para identificar instituição participante do SPB, mas que não está atuando no fluxo de negócios como detentora de conta Reservas Bancárias ou de Liquidação junto ao BCB.

O componente utilizado nesse estudo para identificar essas instituições na ISO é denominado *BranchAndFinancialInstitutionIdentification5* (conjunto de elementos usados para identificar de maneira única e não ambígua uma instituição financeira ou a filial de uma instituição financeira) e a sua estrutura mapeada para o Brasil é apresentada na figura 7 e no quadro 9 a seguir:

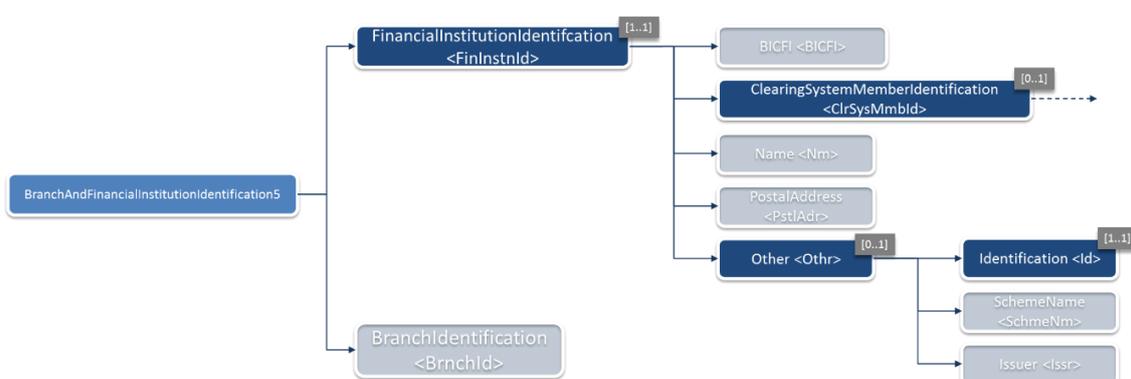


Figura 7: Estrutura da *BranchAndFinancialInstitutionIdentification5* – em azul escuro para o Brasil

Nível hierárquico do elemento dentro do componente	Multiplicidade	Nome do campo ISO	Tag	Tipo	Observação
+	[1..1]	Financial Institution Identification	<FinInstnId>	+-	
++	[0..1]	ClearingSystem MemberIdentification	<ClrSysMmbld>	+-	
+++	[1..1]	MemberIdentification	<Mmbld>	Max35Text	Preenchida com o ISPB da instituição
++	[0..1]	Other	<Othr>	+-	
+++	[1..1]	Identification	<Id>	Max35Text	Preenchida com o CNPJ da instituição

Quadro 9. Estrutura do componente de identificação das instituições para o Brasil.

### 3.3.3.4. Identificação de conta

As informações utilizadas no Brasil para identificação de contas são:

Conta: número da conta. Possui formato numérico de 13 posições, para conta bancária e 20 posições, para conta pagamento.

Agência: identificação da agência responsável pelo registro e manutenção da referida conta, formato numérico de 4 posições.

Tipo de Conta: identificação do tipo da referida conta (corrente, pagamento, etc.), formato alfanumérico de 2 posições, opções de preenchimento definidas conforme Dicionário de Domínios.

O componente utilizado nesse estudo para identificação de contas na ISO20022 é denominado *CashAccount24* (conjunto de elementos que fornece detalhes para identificação de uma conta) e a sua estrutura para uso nos fluxos de transferências de fundos no Brasil é apresentada na figura 8 e no quadro 10 a seguir:

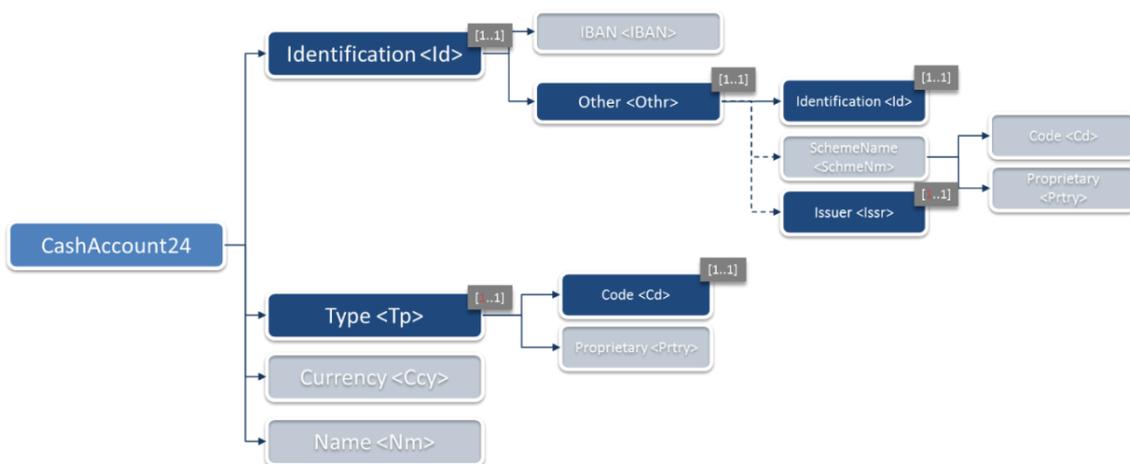


Figura 8: Estrutura da *CashAccount24* – em azul escuro para o Brasil

Nível hierárquico do elemento dentro do componente	Multiplicidade	Nome do campo ISO	Tag	Tipo	Observação
+	[1..1]	Identification	<Id>	+-	
++	{OR [1..1]	IBAN	<IBAN>	IdentifierSet	Preenchida com IBAN
++	OR} [1..1]	Other	<Othr>	+-	
+++	[1..1]	Identification	<Id>	Max35Text	Preenchida com o número da conta
+++	[0..1]	Issuer	<Issr>	Max35Text	Preenchida com o número da agência
+	<b>[1..1]</b>	Type	<Tp>	+-	
++	[1..1]	Code	<Cd>	CodeSet	Preenchida com o tipo de conta

Quadro 10. Estrutura do componente de identificação de contas para o Brasil.

O campo *Type*, opcional na ISO 20022, teve sua multiplicidade alterada no Brasil para informar obrigatoriamente o tipo de conta.

### 3.3.3.5. Informação de ajustes de valores

Nas mensagens SPB foram identificados diversos campos com o objetivo de transmitir informação relativa a ajuste de valores em documentos, tais como: Valor Atualização, Valor Atualização Monetária, Valor Encargo, Valor Juros, Valor Multa, Valor Outras Deduções, entre outros.

O componente utilizado para informar ajustes de valores na ISO é denominado *DocumentAdjustment1* (conjunto de elementos utilizados para fornecer informação sobre valor e motivo do ajuste no documento). Dentro do componente, o elemento *AdjustmentAmountReason* foi utilizado e a sua estrutura para uso nos fluxos presentes nesse estudo é apresentada no quadro 11 a seguir:

Nível hierárquico do elemento dentro do componente	Multiplicidade	Nome do campo ISO	Tipo	Observação
+	[1..1]	Amount	ISO 4217	Preenchida com o valor a ser alterado
+	[1..1]	CreditDebitIndicator	Code	Informando se o valor será incrementado ou deduzido
+	[1..1]	Reason	Max4Text	Preenchida com o motivo de alteração do valor

Quadro 11. Estrutura do componente usado para informar ajustes em valores para o Brasil.

A multiplicidade dos campos *CreditDebitIndicator* e *Reason* foram alteradas para atender à necessidade de informação dos negócios estudados.

As razões mapeadas nesse estudo para realização de ajustes de valores foram:

- Atualização Monetária;
- Descontos;
- Encargos;
- Juros;
- Multas;
- Outras Deduções;
- Outros Acréscimos;
- Remunerações.

### 3.3.3.6. Informações adicionais das transferências de fundos

Alguns fluxos de comunicação precisam de informações adicionais quanto à motivação da realização da transferência de fundos. No presente estudo, identificamos algumas mensagens referentes a repasses de tributos, contratos de crédito, operações com ativos financeiros e recolhimentos compulsórios, que contêm informações adicionais das transferências de crédito. Essas informações, conforme observado no trabalho, dizem respeito à data, valores e identificação de documentos, conforme exemplificado nos quadros 12 a 14 abaixo:

Nome do Campo	Informa na mensagem
Data Arrecadação:	Data em que houve o pagamento do tributo na instituição financeira ou pela instituição financeira. É diferente da data de recolhimento
Data Desbloqueio:	Data do desbloqueio judicial de arrecadação de tributos.
Data Ofício Juiz	Data do ofício do juiz que determinou o do desbloqueio da arrecadação.
Data Vencimento	Data de vencimento de um boleto, contrato, documento ou processo judicial.
Data Depósito:	Data limite para a realização de transferência de fundos referente a um contrato ou operação.
Data Liquidação	Data limite para a realização de transferência de fundos referente a uma operação a termo.
Data Início Período Movimentação:	Data de início de cumprimento da exigibilidade do recolhimento compulsório.

Quadro 12. Exemplos de informações adicionais relativas à data.

Nome do Campo	Informa na mensagem
Valor Documento	Valor do documento referente à transferência de fundos.
Valor INSS	Valor do pagamento devido ao INSS.
Valor Outra Entidade:	Valor do pagamento devido à outra entidade.
Valor Recolhimento:	Valor do recolhimento de tributos pela instituição arrecadadora
Valor Documento:	Valor do documento referente à transferência de fundos.
Valor Dedução Cumprimento:	Valor de desconto de compulsório

Quadro 13. Exemplos de informações adicionais relativas a valores.

Nome do Campo	Informa na mensagem
Ano Mês Competência 13:	Informação referente ao 13º mês (arrecadações referentes ao 13º salário).
Número Processo:	Número do processo judicial que ensejou a transferência de fundos.
Número de Contrato Operação de Crédito:	Número do contrato de operação de crédito a que a transferência de fundos se refere.
Tipo Documento Barras:	Tipo do documento com código de barras a que a transferência de fundos se refere.
Número Código Barras:	Número do código de barras do documento.

Quadro 14. Exemplos de informações adicionais relativas à identificação do documento.

O componente utilizado nesse estudo para acomodar essas informações adicionais na ISO20022 é o *ReferredDocumentInformation7* (conjunto de elementos que fornece detalhes de determinado documento). Dentro desse componente, o elemento *Line Details* foi utilizado e a sua estrutura para uso nos fluxos de transferências de fundos no Brasil é apresentada na figura 9 e no quadro 15 a seguir:

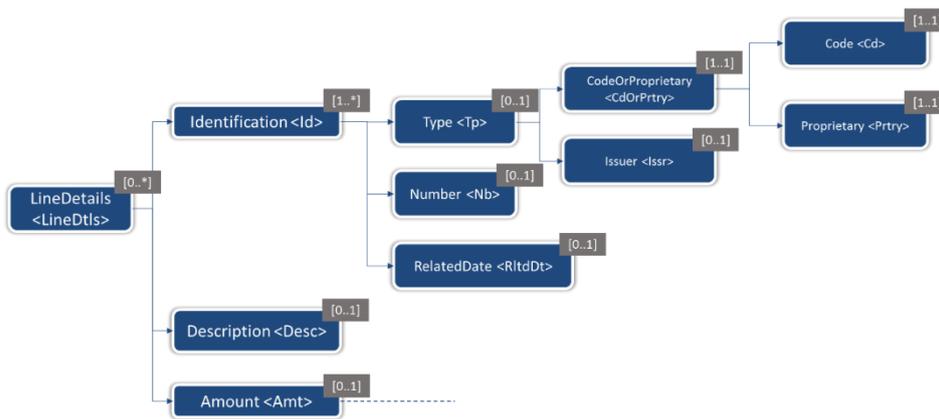


Figura 9: Line Details

Nível hierárquico do elemento dentro do componente	Multiplicidade	Nome do campo ISO	Tipo	Observação
+	[1..*]	Identification	+-	Preenchida com informação adicional do documento.
++	[0..1]	Type	+-	
+++	[1..1]	CodeOrProprietary	+-	
++++	{OR [1..1]	Code	CodeSet	
++++	OR [1..1]	Proprietary	Max35Text	
+++	[0..1]	Issuer	Max35Text	
++	[0..1]	Number	Max35Text	
++	[0..1]	RelatedDate	ISO8601	Preenchida com a data associada à identificação.
+	[0..1]	Description	Max2048Text	Preenchida com informação adicional do documento.
+	[0..1]	Amount	Amount	Valor referente ao documento.

Quadro 15. Estrutura do campo usado para informações adicionais nas transferências de fundos brasileiras.

### 3.3.3.7. Revisão das opções de preenchimento dos elementos de mensagem ISO 20022:

Alguns elementos das mensagens ISO 20022 devem ser preenchidos conforme uma lista pré-definida de opções, do mesmo modo que acontece no padrão SPB, em que alguns campos são preenchidos conforme seu tipo, com as possibilidades previstas no Dicionário de Domínios. Para essas situações, foram feitas algumas considerações quanto à adequação de domínios já existentes no Dicionário de Domínios ao padrão internacional, inclusive com a proposição de uma lista proprietária referente às finalidades de pagamento e às finalidades da transferência para uso nas mensagens ISO 20022 para o Brasil. Para a formação dessa lista de domínios que

informam a finalidade dos pagamentos e/ou das transferências de fundos existentes no Brasil, se tomou por base às informações hoje transmitidas nas mensagens do padrão SPB. Dessa avaliação resultou:

- Exclusões de opções de preenchimento que não são mais usadas pelo negócio; e
- Reorganização de domínios, de modo a melhor representar a informação carregada pelo elemento de mensagem.

As considerações elaboradas pelo subgrupo estão disponíveis no Anexo C e a lista proprietária proposta no Anexo D.

### 3.3.4. Identificação de oportunidades no cenário atual

Durante o desenvolvimento dessa etapa, várias oportunidades de melhoria do cenário atual foram vislumbradas pelos participantes do estudo. As principais estão elencadas abaixo:

- Identificação de mensagens e campos que não são mais utilizados pelos participantes do setor financeiro, possibilitando uma revisão das mensagens presentes no Catálogo de Serviços do SFN.
- Melhoria no entendimento e na documentação da informação contida nas mensagens do SPB, com base em uma discussão conjunta com os representantes do setor financeiro.
- Análise dos domínios existentes, possibilitando uma melhoria na compreensão dos seus significados, bem como uma revisão e reorganização dessas informações.

Cabe ressaltar que a implementação das melhorias identificadas não foi escopo do subgrupo e deverão ser endereçadas no âmbito do GT-Mensagens SPB, em momento oportuno.

### 3.3.5. Resultados da Fase III

Os resultados da fase III estão contemplados no Anexo E. Esse anexo contém planilhas com o mapeamento das informações das mensagens SPB para as mensagens ISO20022.

As mensagens estão organizadas em planilhas do Microsoft Excel. Cada aba corresponde a uma das mensagens ISO20022 mapeadas para uso no Brasil. O quadro abaixo traz uma breve explicação da estrutura dessa planilha:

Nome da coluna	Explicação
<u>Nome Português</u>	Apresenta a tradução utilizada no estudo para os nomes dos componentes ou elementos de mensagem ISO20022, conforme entendimento do campo.
<u>Tipo</u>	Identifica se a informação é mandatória ( <b>M</b> ) ou opcional ( <b>O</b> ) na estrutura da ISO.
<u>Nome ISO 20022</u>	Nome do componente ou elemento de mensagem ISO20022.
<u>Descrição</u>	Descreve a informação contida no componente ou elemento da mensagem ISO20022
<u>Total</u>	Somatório do número de mensagens SPB que precisam da informação contida no

	componente ou elemento de mensagem ISO20022
<u>Demais Colunas</u>	Relaciona as mensagens SPB mapeadas para a respectiva mensagem ISO20022. As linhas marcadas com 'x' possuem essa informação na estrutura da mensagem SPB

Quadro 16. Estrutura da planilha com a mensagem ISO20022 mapeada para uso no Brasil.

Cada planilha apresenta uma diferenciação na cor das linhas, conforme explicada na legenda abaixo:

	Informação obrigatória na ISO20022
	Sugestão de tornar obrigatória na ISO20022
x	Informação existente nas mensagens SPB

### 3.4. Fase IV. Levantamento das normas vigentes que podem ser impactadas em caso de uso do padrão ISO 20022 para transferências de fundos no âmbito do SPB

Nesta fase do desenvolvimento do estudo foram identificados preliminarmente os normativos vigentes que poderiam ser impactados em um cenário de utilização do padrão ISO 20022 dentro do escopo definido neste trabalho.

O levantamento das normas foi feito por meio da ferramenta denominada *Busca de Normas*<sup>11</sup>. Nessa busca, foram utilizados os seguintes parâmetros de pesquisa:

- Tipo de documento: Circular e Carta Circular
- Conteúdo (palavra-chave): catálogo de serviços; catálogo de mensagens; comunicação eletrônica e comunicação eletrônica de dados.
- Período: até 10/07/2017.

Após esse levantamento, foi realizada análise do conteúdo de cada normativo, com o intuito de verificar se eles tratavam dos fluxos de comunicação sob escopo deste estudo, bem como se seriam afetados numa eventual mudança do padrão de comunicação.

Os normativos encontrados foram validados pelos Gestores de Serviços e pelas Unidades de negócios do BCB, responsáveis pelos assuntos tratados em cada um dos normativos e, após essa etapa, identificou-se que 26 normativos (11 Circulares e 15 Cartas Circulares) vigentes no momento do levantamento seriam impactados em um cenário de utilização do padrão de comunicação ISO 20022 para os negócios estudados no subgrupo.

É importante destacar que no caso de decisão quanto ao uso do padrão internacional, faz-se necessário atualizar o levantamento dos normativos vigentes a serem impactados, bem como aprofundar o estudo de forma a abarcar o levantamento de Resoluções e de Comunicados.

A relação final dos normativos identificados nessa fase do estudo é apresentada no Anexo F deste documento.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/buscaNormativo.asp>

## 4.Visão dos Participantes do SG-ISO20022- TF sobre próximos passos

Apesar de não fazer parte do escopo do trabalho, mas com o objetivo de aproveitar a oportunidade de diálogo com representantes das IMFs e das instituições participantes do mercado financeiro brasileiro, bem como visando o incremento de conhecimento adquirido nesse esforço, foi dada a oportunidade para os participantes do SG-ISO20022-TF, externos ao BCB, de registrarem a sua visão individual dos próximos passos e das expectativas quanto à utilização do padrão ISO 20022 no âmbito de transferência de fundos no Brasil, respondendo às duas perguntas a seguir:

- Quais os próximos passos que devem ser seguidos?
- Quais os benefícios esperados em caso de utilização do padrão?

As respostas de cada participante externo ao BCB que colaborou com o SG-ISO20022-TF estão transcritas, na íntegra, no Anexo G.

## 5.CONCLUSÃO

O estudo realizado pelo Subgrupo ISO 20022-Transferência de Fundos (SG-ISO20022-TF) chegou às seguintes conclusões:

- O padrão ISO 20022 atende a necessidade de troca de informações dos negócios existentes no mercado brasileiro no que tange às transferências de fundos relacionadas ao SPB, sendo necessárias pequenas alterações em algumas mensagens ISO, para inclusão de informações não previstas atualmente no padrão internacional.
- Identificou-se uma mensagem do SPB que não possui equivalência no padrão ISO 20022, a mensagem RCO002R1, que informa exigibilidade de depósitos compulsórios na resposta do processamento de informações de demonstrativos enviados pelas instituições financeiras. Na avaliação do grupo, esse gap seria sanado pela alteração no sistema compulsório, para sempre informar a exigibilidade em mensagem própria.
- Existem necessidades de alterações normativas no caso de utilização de outro padrão de comunicação eletrônica para os negócios estudados.

Registra-se que não fez parte do escopo do estudo a avaliação de custo-benefício de implementação do padrão ISO 20022 no mercado brasileiro, nem tampouco, estratégias de uso, tais como migração total ou uso concomitante com o padrão proprietário. Também não foi realizada avaliação de impactos em Tecnologia da Informação.

Como externalidades positivas do estudo, podem-se destacar:

- Reconhecimento dos benefícios do desenvolvimento de uma documentação detalhada, como proposto pela metodologia ISO 20022, quanto aos processos, regras, procedimentos e atividades de negócio em que se baseiam as trocas de informações entre os participantes do mercado financeiro. O conhecimento aplicado durante a construção de um padrão de comunicação, seja ele internacional ou proprietário, deve ser claramente registrado e disponível, para que as informações sobre os negócios e os processos de comunicação que auxiliam na sua realização, não sejam perdidas com o passar do tempo.
- Desenvolvimento de documentação dos processos e regras de negócio das diferentes infraestruturas do mercado financeiro brasileiro, para as operações que envolvem transferência de fundos.
- Identificação de oportunidades de melhoria no padrão de comunicação atualmente utilizado, com destaque para:
  - redução do número de mensagens utilizadas nos fluxos mapeados;
  - possibilidade de unificação de campos e o reagrupamento de informações dos domínios; e
  - racionalização de procedimentos adotados nos fluxos atuais.
- Aumento de conhecimento dos participantes do mercado brasileiro sobre o padrão de comunicação ISO 20022, bem como do padrão doméstico utilizado atualmente.

Ainda, das respostas dos participantes do subgrupo externos ao BCB aos questionamentos sobre a visão individual dos próximos passos e expectativas quanto à utilização do padrão ISO 20022 no âmbito de transferência de fundos no Brasil, depreende-se que o mercado financeiro brasileiro considera que o padrão de comunicação atende bem as necessidades das operações de transferências de fundos domésticas e que há preocupação com a relação custo x benefício

de uma eventual troca de padrão, mas vê possibilidade de utilização do padrão internacional nas transações transfronteiriças.

Por fim, o subgrupo sugere que, os próximos passos do mercado financeiro brasileiro em direção ao disposto no Princípio 22 dos PFMI, devem passar pelas seguintes recomendações:

- Realização desse mesmo estudo para os negócios Meio Circulante, Redesconto, Selic<sup>12</sup> e outros segmentos da indústria financeira brasileira.
- Avaliação pelo GT-Mensagens-SPB, em momento oportuno, quanto à possibilidade de aplicação das oportunidades de melhoria identificadas no estudo no padrão vigente.
- Avaliação de impactos em Tecnologia de Informação, custos, prazos e alternativas de implantação do padrão ISO 20022 nos fluxos presentes neste estudo.

---

<sup>12</sup> O SG-ISO20022-TF analisou as mensagens relativas ao Selic e ao Redesconto somente no que diz respeito à transferência de fundos.